

Discutindo Comunicação, Esporte e Educação Física: contribuições a partir dos estudos das Literacias Digitais (LDs)¹

Alan Queiroz da Costa²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

O presente artigo tem por objetivo discutir as relações entre Comunicação, Esporte e Educação Física trazendo à temática a emergência dos estudos sobre as Literacias Digitais (LDs). A Comunicação entendida como uma área multidisciplinar comporta saberes diversos e, assim como é influenciada, também influencia outros campos. Considera-se esse o caso das Ciências do Esporte / Educação Física que já possui diversos estudos e pesquisas sólidas sobre o tema. Propõe-se então, introduzir os estudos sobre as Literacias Digitais a partir de uma perspectiva emancipadora para além dos aspectos técnicos ou informacionais, mas também, àqueles ligados a aquisição de competências para uma prática social que permitam aos profissionais da Educação Física (e da Comunicação) analisar, avaliar e produzir conteúdos de maneira crítica interpretações sobre o Esporte atual e suas relações com a sociedade globalizada.

Palavras-Chave:

Comunicação; Esporte; Educação Física; Literacias Digitais.

Introdução

Desde 2007, com a realização dos Jogos Pan-americanos do Rio, primeiro “megaevento” esportivo que colocou no Brasil no centro da atenção mundial, pudemos perceber, na realidade brasileira o poder dos meios e comunicação por meio da divulgação e geração de informações para todo o mundo. A Copa do Mundo de Futebol de 2014 realizada em 12 sedes pelo país, por exemplo, atingiu cerca de 3,2 bilhões de espectadores pelas transmissões e, os Jogos Olímpicos de 2016 devem atrair a atenção de 4,8 bilhões de telespectadores de todos os continentes, somente na cerimônia de abertura, de acordo com as expectativas do Ministério do Turismo³.

Só esses fatos poderiam justificar a importância da Comunicação, entendida como uma área multidisciplinar que comporta saberes diversos e, assim como é influenciada, também influencia outros campos, no caso, o das Ciências do Esporte / Educação Física (CE/EF) que já possui diversos estudos e pesquisas sólidas sobre o tema. Contudo, podemos notar

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do PPGCOM da ECA – USP, Pesquisador Associado da Escola do Futuro – USP e do Grupo Temático de Trabalho “Comunicação e Mídia” do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) filiada à SBPC, e-mail: alancosta@gmail.com

³ Ministério do Turismo: Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140925_5.html

nas últimas três décadas, um vertiginoso crescimento da chamada indústria do Esporte, diretamente atrelada a um aumento do interesse da população mundial pelas atividades esportivas, seja como possibilidade de lazer, ou de consumo dos seus produtos, quase sempre ligados ao entretenimento. Nesse mesmo contexto, a vida cotidiana hiperconectada se estabelece em espaços midiáticos não lineares com infinitas possibilidades de conexões, condicionando o sujeito aí inserido, a um novo conjunto, integrado e articulado de competências e habilidades para lidar com todo esse movimento, cujo filósofo italiano Luciano Floridi (2015) chama de realidade *on life*.

Com isso, o presente artigo tem por objetivo discutir as relações entre Comunicação, Esporte e Educação Física trazendo à temática a emergência dos estudos sobre as Literacias Digitais (LDs) como campo de estudos que podem e devem ser considerados pelos profissionais de Educação Física (e Comunicação) em seus campos de atuação, seja para interpretar, analisar e, principalmente produzir conteúdos a partir dessa influência dos meios de comunicação.

Iniciando o artigo tratando dos temas atuais referentes à Comunicação como área multidisciplinar, abordaremos também as recentes produções na área das CE/EF encerrando com as contribuições que vislumbram-se como possíveis a partir dos estudos sobre as Literacias Digitais.

Comunicação, tecnologia e a realidade *on life*

“Comunicação é troca, interação, que se dá em todas as esferas da vida” (GROHMANN, 2012, p. 69). Dessa forma o pesquisador Rafael Grohmann inicia seu capítulo na obra Comunicação e Esportes: reflexões (GURGEL, et al., 2012) terceira coletânea elaborada pelos integrantes do Grupo de Pesquisa (GP) Comunicação e Esporte da Intercom celebrando os 15 anos do GP e trazendo reflexões a respeito da interface do esporte com a comunicação. Grohmann destaca o caráter “inter, poli e transdisciplinar” (GROHMANN, 2012, p.70) lembrando a importância em considerar os saberes de outros campos para melhor entender essa relação, dentre eles, o da Educação Física, área de especial interesse para esse artigo.

Dessa forma, a Comunicação pode ser considerada umas das áreas mais influentes da sociedade não só por sua importância como meio de interação entre os indivíduos, mas também por sua capacidade de influenciar todas as demais áreas. O “pensamento complexo” do filósofo francês Edgar Morin (1991) é lembrado pelo autor como a maneira

de trazermos os conceitos de outros campos para nossa realidade a fim de melhor compreender determinados processos. A cultura, por exemplo, tem sua ligação direta com a comunicação. Também é Morin (2009) que identifica, em meados do século passado, o desenvolvimento da cultura de massa teve início nos Estados Unidos, como uma espécie de industrialização, e se espalhou por toda Europa de uma forma não ligada a máquinas e processos de produção de produtos concretos, mas sim com o processamento das palavras, das imagens, das mensagens transportadas e disseminadas pelos rádios e televisores, pelos jornais e revistas da época.

Esse novo movimento trouxe consigo uma potencialidade imensa de carregar junto a si culturas estabelecidas, sejam elas de onde forem. Para o autor, a cultura de massa possui seus próprios símbolos, mitos e imagens à vida prática e imaginária (MORIN, 2009, p. 15) que se integra à cultura nacional (pátria-mãe), religiosa (deus), do estado (pai) e humanista, tornando as sociedades policulturais. Aquilo que é característico de uma determinada região do planeta, com suas atividades características, passa a ser, também, de outro local. A cultura de massa se embebe da cultura local, que, por sua vez, se embebe da de massa. Cosmopolita por vocação e planetária por extensão, a cultura de massa nos coloca os problemas da primeira cultura universal da história da humanidade (MORIN, 2009, p. 16).

Apesar da abordagem complexa de Morin se centrar na “fundamentação de uma ciência ‘do homem’ (enquanto ser social e biológico)” (SANTOS, 2014, p. 31, grifo da autora), esta pode ser considerada uma forma clara de entender o movimento que virá a seguir, com a convergência no ciberespaço. Por meio dos livros, do cinema, da música, da rádio e da TV essa nova cultura é criada. A comercialização da música e dos filmes, produzidos industrialmente se diferenciam do livro e do jornal que já existiam antes do século XX (MORIN, 2009, p.13). Essa penetração dos meios de comunicação em grande escala modificou a vida do homem moderno. O consumo máximo é uma promoção constante constante da cultura de massa, seja pela assimilação de vários conteúdos, produtos, serviços e até mesmo seu tempo. Nenhum momento escapa: até nos momentos de lazer, a cultura de massa continua agindo e é no momento de lazer moderno que o homem é levado a esquecer problemas do trabalho, a ignorar as relações familiares, alienar-se de assuntos ou temas políticos e, principalmente, que somos levados a uma vida consumidora (MORIN, 2009, p.69). Também é assim no Esporte, hoje entendido como “espetáculo” (BETTI, 1998, p. 31), graças ao espectador que “está disposto a pagar para assistir uma competição esportiva e assim financiar o sistema comercial do esporte” (idem).

Antes, porém de adentrarmos nas questões específicas do esporte e sua relação com a Comunicação e Mídia, traremos ao debate o que a pesquisadora Helena Santos, da Universidade do Porto, chama de “um novo tipo de mundo social: em rede, global e informacional e complexo”. A autora, que trabalha em seu artigo com as referências de Edgar Morin e Manuel Castells para fazer alguns questionamentos gerais às abordagens críticas do mundo a partir da ciências sociais, usa a metáfora da rede como “princípio estruturador da organização social” onde:

O conceito de sociedade em rede, na qual os princípios estruturantes da vida social alterar a escala e substância da organização social, possibilitando uma cultura (no seu sentido mais amplo) de comunicação plural, virtual, incerta e efêmera, apresentar-se em primeiro lugar como um conceito que atribui para “enformar” as transformações sociais do nosso tempo” (SANTOS, 2014, p. 33).

Tratamos aqui dos avanços, criações e inovações tecnológicas que levaram a sociedade a novas relações e mudanças em configurações antes comuns. A formação de redes digitais ganha um novo contexto e uma nova vida na pós-modernidade, com a criação da Internet. Passamos agora por transformação nos processos comunicativos, em que os modelos de redes até então, como conhecíamos, dão lugar às redes de informação. Há uma modificação nos paradigmas e na rotina dos indivíduos.

A rede, afirma Castells (2003) é um conjunto de nós interconectados e, potencializados pelas capacidades conectivas das diversas tecnologias, permite extraordinárias possibilidades, a concepção de ferramentas de organização, a flexibilidade, a adaptabilidade, gerando novos modelos econômicos que multiplicam a formatação de novas redes na sociedade. Uma nova estrutura social se configura no final do século XX e a Internet e seu uso como sistema de comunicação e forma de organização expandiu-se rapidamente no final da década de 90. Pela primeira vez, um meio de comunicação proporciona que muitos se comuniquem com muitos, em escala global, num momento escolhido.

A promoção e difusão da Internet foram levadas à sociedade em geral pelos empresários na década de 90, tendo como foco seus usos comerciais. Esses usos que propiciaram a expansão e propagação da utilização da Internet em toda a sociedade: “Não seria fantasioso dizer que a Internet transformou as empresas do mesmo modo, se não mais, que as empresas transformaram a Internet” (CASTELLS, 2003, p. 49).

O mercado eletrônico, a formação e a estrutura organizacional de empresas em rede influenciou o aparecimento de uma nova economia surgida a partir da quarta camada da cultura da Internet. Desenha-se agora a necessidade de novos perfis profissionais, de um novo empreendedor e novas maneiras empresariais surgidas na Internet, uma nova “empresa em rede”. Há o aparecimento de um comércio global interdependente e transnacional integrado às redes de computadores e aos mercados financeiros, provocando, assim, alterações no mercado de trabalho, com aumento das exigências de uma maior qualificação profissional exigida pelas empresas.

As interações sociais agora passam por uma interface, uma tela, que carrega consigo a possibilidade de formação de identidades diferentes às existentes até então. A representatividade dos papéis sociais daqueles que utilizam a rede acompanha esse movimento com o nascimento das comunidades virtuais e o individualismo em rede. Os indivíduos estão refazendo o padrão de interação social, aparados em novos recursos tecnológicos, dando voz ao aparecimento de uma nova sociedade, “a sociedade em rede”.

Além das relações sociais, novos formatos de expressão e possibilidades multimídia de difusão das manifestações culturais também aparecem com a Internet. A arte, cada vez mais, passa a ser uma expressão híbrida de materiais virtuais e físicos, e pode ser uma ponte cultural fundamental entre a Net e o eu (CASTELLS, 2003, p. 168).

A transformação da comunicação, caracterizada pela inserção de um suporte tecnológico e adição de interação on-line às relações sociais existentes, leva-nos a considerar o fato de a internet ter sido apropriada pela prática social ligada ao trabalho, família e vida cotidiana e ao surgimento de redes como evolução do padrão de sociabilidade. Assim, Castells (2004) destaca a necessidade do aumento na capacidade humana para “processar e comunicar” em um ambiente que perpassa por revoluções microeletrônicas, de *software* afetando todas as atividades humanas. Santos (2014) ressalta o paradigma contemporâneo proposto por Castells, com o surgimento do conceito de “informacionalismo”, correspondente a um modelo novo de desenvolvimento baseado nos processos e contextos comunicacionais e, também, na tecnologia da informação. O conhecimento opera, cada vez mais, ações sobre o conhecimento como forma de produtividade. “Uma nova economia, uma nova estrutura social, uma nova cultura ou [...] ‘formas historicamente novas de interação, de controle e de mudanças sociais’ “ (CASTELLS, 2001, apud SANTOS, 2014, p. 36) diluem cada vez mais as relações homem-máquina, exatamente pela função que as tecnologias, principalmente de comunicação, desempenham atualmente.

Nesse mesmo contexto, o professor italiano Luciano Floridi preconiza que vivemos numa nova era, fruto de uma quarta revolução na história da humanidade⁴. Para o autor, o matemático britânico Alan Turing (1912-1954) pode ser responsável pela quarta revolução, com suas descobertas e decodificações de mensagens encriptadas durante a 2ª. guerra mundial e, considerado como o pai da computação moderna, transformando o homem num ser informacional interconectado. Floridi (2010) considera a comunicação na sociedade contemporânea como uma interface, como ponto de ligação entre as diversas áreas, como um campo interdisciplinar, corroborando com os apontamentos trazidos até aqui.

Floridi (2010, p.3) faz uma interessante analogia na linha histórica do tempo, alegando que entramos, recentemente na hiperhistória (tradução direta de *hyperhistory*). Sua alegação relaciona-se diretamente com a filosofia da informação, área específica de estudo, mais especificamente sobre o ciclo de vida da informação. A “pré-história” e “história” nos dizem como, quando ou onde vivemos, numa perspectiva de modos de vida porém, atualmente, com as Tecnologias de Informação de Comunicação (TICs), podemos dizer que há pessoas vivendo em sociedades cuja capacidade de processamento de dados e informações são essenciais para manutenção e desenvolvimento do bem estar social. Um exemplo dessa realidade “hiperhistórica” são as grandes economias dos membros do G7, onde cerca de 70% do PIB (Produto Interno Bruto) depende da informação como bens intangíveis (idem, p. 4).

Sua preocupação com a importância da informação e como ela é processada também é discutida nas relações analógico-digital. Floridi valoriza o sistema analógico pois a vida humana é vivida num mundo que chama de analógico, mas também entende que os processos são agilizados pelo digital. A simplificação que o mundo digital tenta impor a algumas informações analógicas faz que estas percam sua riqueza.

Uma grande contribuição do professor Floridi e de sua equipe de pesquisadores, foi a realização de uma extensa pesquisa realizada entre 2012 e 2013 sobre os impactos da era da hiperconectividade nos espaços públicos e nas expectativas da sociedade, onde cunhou o termo *onlife* como tentativa de expressar o sentido de experiência contemporânea de uma realidade hiperconectada, onde a relação online/offline não faz mais sentido. Chamado de

⁴ Para o autor, a quarta revolução é uma continuidade das grandes revoluções que ocorreram no mundo no decorrer da história. A primeira revolução foi causada por Nicolaus Copernicus (1473-1543) cujas pesquisas deslocaram a Terra do centro do universo. Charles Darwin (1809-1882) é considerado o pensador que promoveu a segunda revolução, colocando o homem como uma espécie, dentre as várias existentes, descendentes de um mesmo ancestral. Por fim, a terceira revolução foi incitada por Sigmund Freud (1856- 1939) quando comprovou que o inconsciente impede a razão de ser inteiramente transparente. Mais informações podem ser acessadas em: <http://www.philosophyofinformation.net>

The onlife manifesto, o projeto desenvolveu questões como o significado de ser humano numa sociedade computacional, as possíveis experiências de liberdade e pluralidade numa realidade hiperconectada, relações publico/privado e de responsabilidades num mundo onde artefatos transformam-se em agentes. Todos esse temas não serão foco do presente texto, mas traz argumentos que tornam-se necessários às discussões atuais, pois como o próprio autor diz,

A nossa percepção e compreensão das realidades que nos cercam são necessariamente mediada por conceitos. Estes funcionam como as interfaces através do qual nós vivenciamos, interagimos com, e semantizamos (no sentido de dar sentido, e dando sentido a), o mundo. Em suma, estamos apreender a realidade através de conceitos, por isso, quando a realidade muda muito rapidamente e de forma dramática, como está acontecendo hoje em dia por causa das TIC, [...] temos uma impressão generalizada de que a nossa caixa de ferramentas conceitual atual não é mais equipada para enfrentar novos desafios relacionados com as TIC. (FLORIDI, 2015, p.)

O Esporte também acaba por ser influenciado nesse processo. Uma atividade esportiva, transmitida pela TV (e pelos outros meios digitais) contempla inúmeras informações que precisam ser processadas, organizadas e interpretadas para serem utilizadas de maneira positiva e possam contribuir para novas realidades. Essa preocupação já é realidade no campo das Ciências do Esporte / Educação Física, e também na Comunicação, e cabe aos seus profissionais buscar maneira de auxiliarem as outras camadas da população para que possam entender esse processo. Analisaremos, agora, algumas dessas propostas.

Ciências do Esporte / Educação Física e Comunicação: conexões e interações

As relações do corpo e sua capacidade de movimentar-se inseridos numa determinada cultura são os principais objetos de estudo das Ciências do Esporte / Educação Física (CE/EF) se estabelecendo como campo de estudos específico numa perspectiva crítica e emancipatória (KUNZ et al.,1998; PIRES, 2002). Esse movimento do corpo, seus gestos expressivos “com suas infinitas e ricas possibilidades comunicativas” também são tomados por Baitelli Jr (2003, citado por Betti e Pires, 2005, p. 282), como “mídia primária” (grifo do autor), forma de comunicação humana inicial, que se desenvolve por sons, linguagens verbais e com demais suportes até os conhecidos atualmente, como TV, internet, etc., demonstrando certa preocupação com as mediações dos meios de comunicação de massa em detrimento da “mídia primária”. Antes de aprofundarmos nesse tema, que será retomado

maias adiante, percebe-se que a relação Comunicação e CE/EF não são muito antigas.

No Brasil, os estudos relacionados à Comunicação e mídia são relativamente recentes. Em artigo publicado em 2003, o professor e pesquisador Giovani De Lorenzi Pires traça um “possível estado da arte sobre as pesquisas em Ciências do Esporte/Educação Física (CE/EF) referentes ao campo comunicacional e midiático” tendo como pressupostos,

o reconhecimento de que nosso campo encontra-se atravessado tanto pela linguagem quanto pelos significados produzidos/veiculados pelos meios de comunicação de massa, (...) e que estas linguagens e sentidos tecnologicamente mediados sejam tematizados nas nossas investigações e estudos, a fim de que possamos vir a estabelecer relações mais autônomas e emancipadas em relação à mídia e ao seu discurso (PIRES, 2003, p. 10-11)

Nesse mesmo estudo o autor relata a criação dos Grupos Temáticos de Trabalho (GTTs) do Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte (CONBRACE) de 1997, principal evento do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE), entidade filiada à SBPC. A temática interdisciplinar “GTT Comunicação e Mídia” firmou, estudos relativos à comunicação, mídia e documentação, os meios jornal, revista, Tv, rádio, internet e cinema no âmbito das Ciências do Esporte/Educação Física. A análise crítica e interpretação dos processos de produção, difusão e recepção das informações, das mídias e tecnologias comunicacionais e suas implicações políticas, econômicas, culturais e pedagógicas também constam da ementa do grupo⁵.

Importante destacar que nesse mesmo período, coincidentemente, a INTERCOM (Sociedade Interdisciplinar de Estudos de Comunicação) criou o seu “GT Esporte e Mídia” Numa recente pesquisa, Santos et al. (2012) estudaram as produções dos congressos do CBCE - CONBRACE - de 2009 a 2012 e, também, dos 16 principais periódicos científicos nacionais, analisando 193 trabalhos. Utilizando aspectos recentes de classificação, qual sejam: *matriz analítica dos tipos de metodologia, quanto ao tema da Educação Física presente/investigado na pesquisa, veículo midiático referido e categorias teórico-conceituais*, apontaram possíveis tendências e confirmaram algumas já identificadas.

Tanto essa última pesquisa, quanto as anteriores que serviram de referência indicaram, desde o início de seu mapeamento, um considerável crescimento e avanço na qualidade teórico-metodológica. Dessa forma, pode-se afirmar que os estudos em relação à

⁵ Disponível em <http://www.cbce.org.br/gtt-detalle.php?id=2> Acesso em 25 de junho de 2015.

Comunicação e Mídia/TICs nas áreas da Educação Física/Ciências do Esporte têm se consolidado como campo de pesquisa e de intervenção, afirmando seu respaldo acadêmico-científico.

Essa mesma constatação pode ser identificada nos trabalhos referente às publicações do INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). A publicação de Marques e Rocco Jr. (2014) podem servir de complemento às tendências de pesquisa já realizadas, pois os autores fazem um resgate histórico e desafios epistemológicos por conta de seus 18 anos de existência. Com quatro livros publicados a respeito das produções do grupo, passando por uma breve extinção (em 2006), retomou seus trabalhos em 2009, agora com o nome “Grupo de Pesquisa (GP) Comunicação e Esporte”. A partir desse ano, o grupo passou a receber maior valorização, superando o estigma que o esporte tinha dentro do jornalismo “como um objeto excessivamente mercantilizado e alienante” (MARQUES e ROCCO JR, 2014, p.361), reconhecendo a década de de ouro do esporte brasileiro com a realização dos megaeventos esportivos.

Em 2012, a entidade escolhe como tema central dos eventos e congressos regionais e nacional “Esportes na Idade Mídia: diversão, informação e educação” e, em 2014 identifica-se que 31% dos trabalhos enviados para o GP no Congresso Nacional foram feitos por pesquisadores de programas pós-graduação em Comunicação (20% da UNESP/Bauru e da UFJF/MG). Os autores destacaram que os estudos passaram a envolver a Comunicação e o Esporte estavam melhores, com por pesquisadores interessados nos “processos comunicacionais que permeiam as relações estratégicas planejadas por organizações e entidades esportivas para atender, abrigar e envolver seus *stakeholders*” (Idem, p.373). O grupo teve um crescimento de trabalhos que estudam a comunicação organizacional dentro do esporte, com abordagens relacionadas a relações públicas, publicidade, sustentabilidade e outros temas afins, aumentaram o número de artigos que discutem as teorias do jornalismo e da comunicação e ampliaram as fronteiras dos temas de interesse na relação comunicação e esporte, como comunicação organizacional, assessoria de imprensa, esporte paraolímpico, questões de gênero e outros. (Idem, p.377-378).

Com essa breve análise, percebe-se que o campo de estudos sobre a Comunicação e Mídia/TICS no campo das CE/EF parece estar bem estabelecido, tanto em sua própria área, como também conquistou seu espaço e importância na área da Comunicação. Mesmo assim, retomamos os alertas de Passarelli e Azevedo (2010) sobre a necessidade de pesquisas avaliando todo esse processo. A popularização e nova realidade permeada pelos

meios eletrônicos e digitais sugerem mudanças constantes alimentadas pela velocidades da Internet e seu poderoso sistema comunicacional. Não bastam publicações e estudos sobre a temática do Esporte, Educação Física e suas interfaces com a Comunicação e Mídia / TICs, são necessários entendimentos dos sentidos que são percebidos por parte dos próprios sujeitos, pesquisados e pesquisadores.

Passarelli, Junqueira e Angeluci (2014, p.163) sugerem Literacias Digitais “como um processo contínuo e em permanente evolução em que a capacidade de se comunicar, interagir e selecionar utilizando as TICs torna-se a base da sociedade em rede”. Com o hibridismo contemporâneo, as Literacias Digitais se estabelecem como terreno fértil de elementos que compõem a teia de relações entre homem e TICs, cuja aquisição, desenvolvimento, uso e apropriação de suas diferentes categorias são potencialmente capazes de influenciar a mudança de atitudes, comportamentos e produção de novas narrativas e sentidos. Com essa introdução, seguimos agora com alguns esclarecimentos sobre esse campo de estudos emergente.

Contribuições dos estudos sobre Literacias Digitais (LDs)

Como apresentado anteriormente, a Comunicação e sua interface com as plataformas digitais trouxeram novos canais, fluxos de capitais e a mudança na ordem entre produtores e consumidores de informações e conteúdos. Porém, não é a quantidade de informação nem sua distribuição que faz o cérebro humano, mas sim a interconectividade, ou seja, a associação de novas práticas, a novas informações e a novas habilidades. de acordo com Capobianco (2010) a definição de Literacia Digital (LD) é de difícil precisão levando à expansão do termo a fim de caracterizar processos no ambiente da comunicação digital e no contexto da sociedade em rede. Paul Gilster, autor que cunhou o termo em 1997 em seu livro “Digital Literacy”, utilizou o conceito para designar “a habilidade de entender e utilizar a informação de múltiplos formatos e proveniente de diversas fontes quando apresentada por meio de computadores” (GILSTER, 1997, p.1).

O termo não se esgota na aquisição de habilidades, mas expande-se para as formas do cotidiano dos sujeitos. Segundo Passarelli (2010), essa extensão lógica da própria literacia é diretamente proporcional à extensão da experiência da leitura tradicional. Ainda, segundo Junqueira e Passarelli (2011) o conceito criado por Gilster se incorporou gradativamente ao rápido desenvolvimento da Internet e das mídias digitais em convergência com as mídias tradicionais, permitindo que as pessoas interpretem e julguem a informação como usuários

ativos e, ao mesmo tempo, fontes de conhecimento e conteúdo, bem como para se tornar produtores de informação em seu próprio direito, fazendo com que seu entendimento seja, também expressado no plural: Literacias Digitais (LDs).

A convergência midiática é, portanto, mais que um avanço tecnológico, sendo assim uma nova “relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos” (PASSARELLI, 2010, p. 67).

Nesse contexto de estudos de fenômenos digitais sobre o contemporâneo conectado, o Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) de Novas Tecnologias Aplicadas à Educação - Escola do Futuro da Universidade de São Paulo⁶ congrega um grupo de pesquisadores desenvolvendo estudos e pesquisas nesse âmbito e seus impactos nas áreas de Comunicação, Educação e Informação. No âmbito das pesquisas direcionadas às LDs realizadas pela Escola do Futuro/USP, o termo literacia tem sido empregado, conforme Junqueira (2014), como uma tradução literal da palavra inglesa *literacy*, considerando sua capacidade de melhor compreensão e abrangência conceitual a respeito desse novo conjunto de habilidades. Assim, sua adoção sobrepõe “possibilidades tais como letramento, habilidade ou competência” (JUNQUEIRA, 2014, p. 36).

“As literacias são compreendidas como um processo contínuo e em permanente evolução em que a capacidade de se comunicar, interagir e selecionar utilizando as TICs torna-se a base da sociedade em rede” (PASSARELLI, JUNQUEIRA, ANGELUCI, 2014, p.163).

Dessa maneira, os autores procuram esclarecer a abrangência do termo, superando o conceito atrelado ao letramento – ligado ao universo do ensino e aprendizado – para a aquisição, desenvolvimento, uso e apropriação de categorias de LDs como possibilidades de influenciar a mudança de atitudes, comportamentos e produção de novas narrativas e sentidos por parte dos sujeitos. Isso altera o cotidiano, relações comunitárias, políticas e cidadãs, conferindo-lhe maior protagonismo, autonomia crítica, criativa e participativa.

Acredita-se assim, que tanto os profissionais da Educação Física como da Comunicação devam considerar a emergência desses estudos em seus campos de atuação, colaborando nesse movimento que já é uma preocupação, também, de órgãos mundiais, como o caso da

⁶ O Núcleo de Apoio à Pesquisa Escola do Futuro/USP inaugurou suas atividades em 1989, sob a coordenação científica do Prof. Titular Fredric M. Litto, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Em setembro de 2006 a coordenação científica do NAP Escola do Futuro/USP passou a ser exercida pela Prof. Titular Brasilina Passarelli, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, também da ECA/USP. A atual gestão privilegia o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a sociedade do conhecimento e seus impactos nas áreas da Comunicação, Educação e Informação para iluminar os novos contornos da “sociedade em rede”. Para mais informações, acesse: <http://futuro.usp.br/>

UNESCO e sua proposta de *Media and Information Literacy* (MIL). Essas discussões tornam-se são centrais para o desenvolvimento de todas as áreas, uma vez que nossa realidade já é *on life*.

Considerações finais

Como apresentado neste artigo, a compreensão de habilidades e competências necessárias para conseguir interagir e produzir na realidade conectada em que vivemos torna-se urgente. Uma visão comum e restrita tende a avaliar as relações e interfaces que temos e utilizamos cotidianamente como técnica e instrumental, situação que já não se condiz suficiente para profissionais de todas as áreas. A presença da relevância das TICs na mediação das relações sociais e comerciais atualmente já toma formas mais importantes e como comprovada por Floridi (2010), e já chegaram ao Esporte, influenciando até os comportamentos das pessoas e seus interesses, sejam eles pela assistência ou prática de atividades físicas e esportivas.

Sugere-se que as ofertas e possibilidades de acesso às TICs gerem oportunidades de transformação de interações dos indivíduos com suas próprias subjetividades e expressividades, “novas perspectivas para os relacionamentos sociais e participação cidadã o que impacta profundamente os modos de acessar, construir e aprender conhecimento sobre si mesmo e sobre o mundo” (JUNQUEIRA, 2014, p.29). Para isso, tanto profissionais da Educação Física como da Comunicação podem usufruir positivamente das contribuições que os estudos sobre Literacias Digitais oferecem para um conhecimento, manuseio e apropriação mais amplo das TICs para medir e avaliar seus impactos, colaborando no processo de construção e desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento. Além disso, o conceito de LDs implica no uso efetivo e criativo da informação no ambiente multimídia, e quando aplicado ao campo informacional, é pensado como um processo vivido pelo sujeito, nas suas interações com a tecnologia de maneira consciente, mediado pelas interações hiper-midiáticas que o contemporâneo conectado proporciona. O desenvolvimento permanente das LDs é revestido sob uma perspectiva emancipadora, em que torna o sujeito autônomo e potencialmente capaz e criativo no contemporâneo conectado que espera-se de profissionais atualizados e atentos à revolução porque passamos.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M e PIRES, G. L. Mídia (verbetes). In. GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: UNIJUI, 2005. p. 282-288.
- CAPOBIANCO, Lígia. Abordagem multidisciplinar de literacia digital para pesquisa em comunicação. In: PASSARELLI, Brasilina e AZEVEDO, José (orgs.). **Atores em rede: olhares luso-brasileiros**. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Trad.: Maria Luiza X. de A. Borges; revisão Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- FLORIDI, L. **Information – A Very Short Introduction**. London: Oxford University Press, 2010.
- FLORIDI, L. **The Fourth Revolution: How the Infosphere is Reshaping Human Reality**. London: Oxford University Press, 2014.
- FLORIDI, L. (Ed.) **The Onlife Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era**. London: Springer, 2015.
- GURGEL, A. et al. **Comunicação e Esporte: reflexões**. São Paulo: INTERCOM, 2012.
- GROHMANN, R. N. Comunicação, Futebol e Sociologia: confluências possíveis. In: GURGEL, A. et al. **Comunicação e Esporte: reflexões**. São Paulo: INTERCOM, 2012.
- JUNQUEIRA, A. H.; PASSARELLI, B. A Escola do Futuro (USP) na construção da cibercultura no Brasil: interfaces, impactos, reflexões. **LOGOS 34**. O Estatuto da Cibercultura no Brasil, v.34, n.1, p.62-75, 1o semestre de 2011.
- GILSTER, Paul. **Digital Literacy**. San Francisco: 1997
- JUNQUEIRA, A. H. **Literacias digitais no ensino-aprendizagem de professores: uma abordagem netnográfica dos cursistas do Programa Paulista de Formação Docente / REDEFOR -USP**. Tese (Doutorado em Educação). Ciências da Comunicação. Escola de Comunicação e Artes: Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. 374 p.
- KUNZ, Elenor et al.. Novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em educação física: justificativas, proposições, argumentações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.20, n.1, p. 37 – 48, setembro, 1998.
- MARQUES, J. C. e ROCCO JUNIOR, A. J. Inquietações da Adolescência: Os Desafios Epistemológicos do GP de Comunicação e Esporte em Seus 18 anos de História In: **Ciências da comunicação em processo: paradigmas e mudanças nas pesquisas em comunicação no século XXI: conhecimento, leituras e práticas contemporâneas** / Organizador, Osvaldo J. de Moraes. – São Paulo: INTERCOM, 2014.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: neurose**. Tradução de Maura Ribeiro Sardinha, 9 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

PASSARELLI, Brasilina; JUNQUEIRA, Hélio; ANGELUCCI, Alan. **Os nativos digitais e seus comportamentos diante das telas**. In: Revista Matrizes. Ano 8, n. 1. São Paulo: ECA/USP, janeiro/junho 2014. (p. 159 – 178)

PASSARELLI, B. Literacias emergentes nas redes sociais: estado da arte e pesquisa qualitativa no Observatório da Cultura Digital. In: PASSARELLI, Brasilina e AZEVEDO, José (orgs.). **Atores em rede: olhares luso-brasileiros**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

PIRES, G. De L. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. 336 p

PIRES, G. L. A pesquisa em Educação Física e mídia nas ciências do esporte: um possível “estado atual da arte”. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, jun./2003.

SANTOS, S., BRUGGEMANN, A., POFFO, B., FAUTH, F., SILVEIRA, J., FIAMONCINI, L. E BIANCHI, P. Estudo preliminar da produção científica sobre Educação Física e Mídia//TICs em periódicos nacionais. **ANAIS do VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte**. 2012. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/paper/view/4026> Acesso em: 25 de Junho de 2015.

SANTOS, H. Complexidade e Informacionalismo: as contribuições de Edgar Morin e Manuel Castells. In: PASSARELLI, Brasilina; Silva, A. M. da; Ramos, F. (Orgs.). **e-Infocomunicação: estratégias e aplicações**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014